

Nº 4719
TERÇA-FEIRA
2/MAR/2021
SMABC.ORG.BR

Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



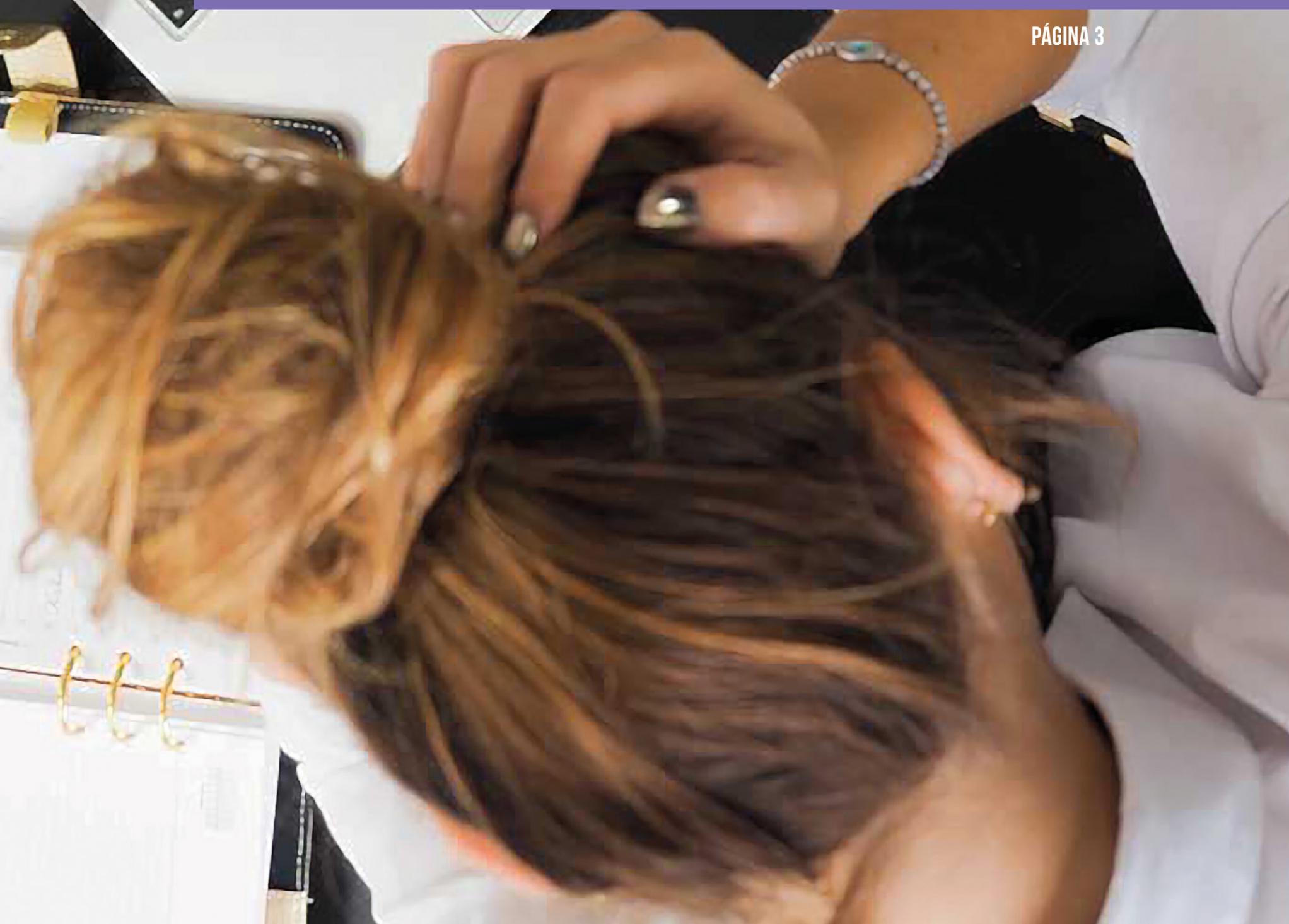
FOTO: DIVULGAÇÃO

ESPECIAL MULHERES:

SOBRECARGA NA PANDEMIA

AO LONGO DA SEMANA, A TRIBUNA DESTACA ASSUNTOS
RELACIONADOS À MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

PÁGINA 3



BRASIL BATE RECORDE NA MÉDIA DE MORTES PELO 2º DIA CONSECUTIVO

A média móvel de mortes em sete dias pela Covid-19 foi de 1.208 vidas perdidas por dia no Brasil, variação de +11% em 14 dias. No dia anterior, a média tinha sido de 1.180 mortes por dia e na quinta-feira passada, 25, de 1.150 óbitos por dia. Já são 39 dias seguidos com média móvel acima mil mortes por dia.

A média móvel de casos foi de 54.547 por dia, variação de +21% em duas semanas. Os dados são do consórcio de veículos de imprensa de domingo, 28 de março.

O total de mortes no país chegou a 255.018, com 755 novos registros em 24h. O total de infectados chegou a 10.549.129, com 40.495 casos em 24h.

O balanço da vacinação no país é de 6.576.109 pessoas que receberam a primeira dose até o dia 28, o que equivale a 3,11% do total da população. Receberam

a segunda dose 1.933.404 pessoas, 0,91% da população.

ESTADO SP

O Estado de São Paulo teve 59.483 pessoas mortas e 2.041.628 infectadas, segundo balanço do dia 28 da Fundação Seade.

A ocupação de leitos de UTI está em 74,3% na Região Metropolitana.

Foram 2.412.452 doses da

vacina aplicadas, de acordo com balanço do governo do Estado das 12h40 do dia 1º.

ABC

O total nas sete cidades do ABC é de 4.583 vidas perdidas e 131.672 pessoas infectadas pelo coronavírus.

A média móvel no ABC em uma semana foi de 19 mortes por dia, variação de +1,5% em 14 dias.



NOTAS E RECADOS



Presidente contestado

Governadores de 16 estados assinaram carta contestando Bolsonaro por postagem na qual listou valores que o governo federal teria repassado a cada estado.



Leitos de UTI

O STF acolheu pedido dos estados de SP, MA e BA e determinou que o Min. da Saúde volte a financiar leitos de UTI destinados a pacientes com Covid-19.



Moro e o caos

O New York Times afirma que Moro é responsável pelo caos no Brasil. Segundo o jornal, a Lava Jato não eliminou a corrupção e ajudou a eleger Bolsonaro.



Farra com sobrepreço

O valor gasto pelo Exército Brasileiro em 2020 na compra de cervejas e picanha daria para bancar a alimentação de um soldado por mais de 10 anos.

RECADO AO TRABALHADOR QUE DEPENDE DE TRANSPORTE PÚBLICO

SE SUA EMPRESA NÃO TE LIBERAR MAIS CEDO DURANTE LOCKDOWN NOTURNO, PROCURE O SINDICATO

97407-3791



AGRADECIMENTO DE CIPA NA ZF E NA USIMATIC

Os companheiros eleitos para as Cipas na ZF e na Usimatic, em São Bernardo, agradecem os votos de confiança dos trabalhadores na fábrica.

DICA DO DIEESE



ALUTA DAS MULHERES É NECESSÁRIA, PERMANENTE E COTIDIANA

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA SUMETABC@DIEESE.ORG.BR SUBSEÇÃO DO DIEESE

No mês de março celebra-se a luta internacional das mulheres por condições de igualdade no mundo do trabalho. Em 2021, há muitos outros aspectos para observar, lutar e defender.

Há exatamente um ano a pandemia do coronavírus alterou as dinâmicas de vida e trabalho da população brasileira, a partir das medidas de distanciamento social, evidenciando ainda mais a desigualdade revelada no cenário feminino.

As mulheres foram afetadas

de diversas maneiras, com a perda do emprego e do rendimento, com o aumento das atividades não remuneradas, como as tarefas do lar e com os filhos, com o trabalho em home office, na maioria das vezes de forma intensificada, mas também por sofrer com o aumento da violência doméstica, sem que houvesse uma política digna de Estado que as protegessem nessas questões.

No Brasil, do conjunto de pessoas ocupadas em 2020, um total de 57% eram homens e 43%, mulheres, ainda que elas

totalizem a maior parcela da população do país. Dos desocupados, as mulheres são 49%, uma clara contradição social. E aqui não estamos exemplificando as desigualdades que se observa ao comparar as condições de brancos e não brancos no mercado de trabalho, pois ela é ainda mais extrema.

Na base dos Metalúrgicos do ABC, as mulheres viram fechar 3% de seus postos de trabalho durante a pandemia e, nas poucas contratações que se verificou durante o ano, a maioria se concentrou em

ocupações voltadas à produção e serviços administrativos, ou seja, aquelas que não demandam elevado conhecimento tecnológico ou que pagam melhores remunerações.

Diante desse cenário, é preciso refletir que a luta que se travou até o momento para que as mulheres se posicionem, em relação ao homem, em igual grau de condições no mercado de trabalho, precisa se acentuar imediatamente, para que não tenhamos que contabilizar retrocessos na história.

Metalúrgicas debatem sobrecarga das mulheres na pandemia



Na semana que antecede o Dia Internacional da Mulher, a Tribuna traz diariamente matérias sobre a situação das trabalhadoras no país

A pandemia aumentou as desigualdades no Brasil e escancarou as persistentes diferenças entre homens e mulheres tanto no mercado de trabalho como nos afazeres domésticos. Nesta primeira semana do mês das mulheres, a Tribuna levanta esses temas ainda tão presentes e necessários de serem debatidos para direcionar a lutas.

Reunidas em plenária virtual no último dia 27, as dirigentes da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT) debateram esses assuntos e definiram prioridades contra as desigualdades.

O debate destacou que sempre são elas as mais impactadas com o desemprego, desigualdades, retirada de direitos e são as mais demitidas e ganham menos, apesar de serem mais estudadas. A concentração da responsabilidade das tarefas domésticas e do cuidado também foi apontado, o que tem piorado em tempos de pandemia.

O mote da conversa foi “o tempo das mulheres não cabe no relógio do capital”, título do artigo publicado no Brasil de Fato, escrito pela engenheira agrônoma, mestre

pelo Programa de Estudos da Integração Latino-Americana (PROLAM-USP), integrante da equipe Sempre Viva Organização Feminista (SOF) e militante da Marcha Mundial das Mulheres (MMM), Miriam Nobre.

No artigo, baseado no texto “O tempo de nossas vidas: reflexões sobre trabalho e temporalidade”, do historiador canadense Bryan Palmer, ela destaca que os avanços tecnológicos da digitalização significaram um maior controle sobre as horas e a demanda pela disponibilidade total do tempo das trabalhadoras e trabalhadores. Entre os temas abordados, está a redução de jornada de trabalho sem prejuízos financeiros e sociais e o direito ao tempo, como prioridades para uma vida ou um trabalho mais saudável

“O capital diminuiu o tempo livre a gente chega assim nesta crise sanitária. Não é possível que a gente precise trabalhar 44 horas semanais com tanta tecnologia, temos que usá-la a nosso favor. Tem que se diminuir esta extração de tempo do capital e construir mais tempos livres e de alegria”, aponta o texto.

Com informações da
CNM/CUT



DESAFIOS E CONQUISTAS

A integrante do Coletivo das Metalúrgicas do ABC e membro do Conselho Fiscal da CNM/CUT, a CSE na Mercedes Cristina Aparecida Neves, a Cris, que participou do debate, destacou que atividades como essa são importantes para definir os rumos e discutir situações que precisam ser mudadas.

“Vamos sempre discutir a importância de aumentar as contratações de mulheres na categoria metalúrgica e também a quantidade de dirigentes. Precisamos lutar pela divisão maior de tarefas, por direito a tempo livre, mas também precisamos ocupar espaços e justamente por isso, precisamos de tempo para nos dedicar às lutas”.

A dirigente lembrou ainda que apesar das muitas desigualdades ainda existentes, as mulheres precisam se lembrar que foi por meio dessas discussões que muitas conquistas foram alcançadas.

“Fizemos grandes lutas e por conta delas conseguimos aprovar o auxílio creche, licença maternidade de 180 dias, ampliar a participação na direção. Estaremos sempre atentas às questões no mundo do trabalho e também fora dele para melhorar a vida das companheiras”.



TRIBUNA ESPORTIVA



• O Brasileirão teve 302 casos da Covid-19. Vasco e Fluminense tiveram mais infectados, 26 cada, seguidos de Palmeiras (24) e Santos (22).



• Abel Ferreira destacou que a vantagem conquistada no primeiro jogo das finais da Copa do Brasil é mínima. "Temos que continuar em alerta, nada nos garante nada."



• O novo técnico do Santos, Ariel Holan vai usar o Paulistão para analisar os garotos da base. Quatro deles estrearam no empate por 2 a 2 diante do Santo André.



• Mancini disse que é preciso calma no período de transição, mas citou irritação com erros do Corinthians, que não vence há seis jogos e não marca há quatro partidas.



• Falta estabilidade contratual no futebol feminino do Brasil. Apenas 46 jogadoras da elite, 12% do total, tem contrato com validade acima de um ano com seus clubes.

Brasil fecha 2020 com taxa de desemprego mais alta da série histórica

A taxa de desemprego no Brasil fechou 2020 com média de 13,5%, a maior da série histórica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), iniciada em 2012, quando a taxa foi de 7,4%.

Foram cerca de 13,4 milhões de desempregados e desempregadas no país, 840 mil a mais do que em 2019. O Brasil fechou 7,3 milhões de postos de trabalho, redução de 7,9%. Os dados são da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, divulgados no dia 26.

O total de ocupados caiu para 86 milhões, o menor da série. O número de trabalhadores com carteira assinada

no setor privado caiu 7,8%, com menos 2,6 milhões de pessoas em um total de 30,6 milhões. Nos trabalhadores domésticos, houve retração recorde de 19,2%, perda de 1,2 milhão entre 5 milhões de pessoas. No setor informal também houve queda de 6,2%, com menos 1,5 milhão em um total de 22,7 milhões. Até o total de empregadores recuou 8,5%, menos 373 mil, caindo para 4 milhões ao todo.

Outro recorde negativo foi o de desalentados, pessoas que desistiram de procurar trabalho devido às condições do mercado. Esse contingente cresceu 16,1% em 2020 e

chegou a 5,5 milhões, maior número da série histórica.

O total de subutilizados, que inclui desempregados ou pessoas que gostariam de trabalhar mais, também atingiu seu maior número: 31,1 milhões, um aumento de 13,1% em relação a 2019, ou mais 3,6 milhões no ano.

SETORES

Entre os setores, a ocupação na construção caiu 12,5%, fechando 840 mil vagas. Com retração de 8%, a indústria perdeu 952 mil postos de trabalho. As áreas de comércio/reparação de veículos tiveram queda de 9,6%, 1,7 milhão a menos. Nos serviços, o

segmento que inclui alojamento perdeu 1,1 milhão, com -21,3%. Apenas a administração pública cresceu 1%, acréscimo de 172 mil pessoas, com destaque para as áreas de saúde e de educação.

MENOS R\$ 8 BILHÕES

Estimado em R\$ 2.543, o rendimento médio cresceu 4,7% no ano passado, o que indica eliminação, principalmente, de vagas de menor remuneração. Por outro lado, a massa de rendimentos caiu 3,6%, para R\$ 213,4 bilhões, ou seja, menos R\$ 8 bilhões na economia em 2020.

Com informações da Rede Brasil Atual.

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE.
O ESPAÇO DO TRABALHADOR.



- /radiobrasilatual
- radiobrasilatual
- @redebrasilatual
- radiobrasilatual
- /redetvt
- redetvt
- @redeTVT
- redetvt